



A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS: UMA EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO A HORA DO CONTO

Djanira Ribeiro Santana¹

Nilzete Vicente Reis²

Resumo: Este relato de experiência tem por objetivo apresentar e discutir as ações desenvolvidas, pelo Projeto de Extensão “A Hora do Conto”, cuja finalidade é criar um grupo de contadores de histórias infantis para estimular a contação de histórias nas instituições de Educação Infantil do município de Guanambi, estado da Bahia. Posteriormente, pretendemos alcançar também os anos iniciais do Ensino Fundamental e outras redes e instituições civis ou religiosas que se dedicam ao trabalho com crianças. Trata-se do relato de momentos vivenciados pelos integrantes do projeto, durante o período de agosto a outubro de 2019, no grupo das monitoras (bolsista e voluntárias), bem como no Grupo de Estudos “Contação de Histórias Infantis”, composto por estudantes do curso de Pedagogia, professoras da Educação Básica que atuam na educação infantil municipal e egressos do curso de Pedagogia. A metodologia usada foi pautada nos estudos de teóricos da área da literatura infantil e da infância, na escuta e leitura de histórias infantis, no uso de dinâmicas sobre a contação de histórias e resgate da memória infantil dos participantes. Os momentos experienciados no projeto promoveram a reflexão e compreensão acerca da importância do papel desempenhado pela contação de histórias para o desenvolvimento da criança em seus diversos aspectos afetivos, sociais, cognitivos e culturais. As discussões visaram contribuir para a compreensão tanto das professoras que já atuam, quanto das futuras pedagogas acerca da relevância da sua função para que as crianças tenham assegurado o direito de ouvir e vivenciar histórias na educação infantil.

Palavras-chave: Contação de Histórias. Educação Infantil. Projeto de Extensão. Professores de Educação Infantil.

Introdução

O Projeto de Extensão intitulado “A Hora do Conto” está vinculado ao curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi, *Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O mesmo emergiu a partir das discussões com algumas alunas oriundas do estágio e do PIBID que observaram a carência da prática de contação de histórias nessas instituições e do reconhecimento da importância que a contação de histórias tem para o desenvolvimento integral da criança compreendendo seus aspectos afetivos, cognitivos, culturais e sociais. Fundamenta-se nas leituras e reflexões de (Abramovich (1991), Ariès

¹Professora do *Campus XII*/UNEB. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Social (PPGEduC)/UNEB e do Núcleo de Estudo e Pesquisa Educacional Paulo Freire (NEPE)/UNEB. Coordenadora do Projeto de Extensão “A hora do Conto” e do Grupo de Estudos Contação de Histórias Infantis. Professora da Educação Básica (Ibicuí-BA). E-mail: djanirauneb2014@gmail.com

²Estudante do curso de Pedagogia - *Campus XII*/UNEB. Monitora Bolsista do Projeto de Extensão “A hora do Conto” e do Grupo de Estudos Contação de Histórias Infantis. E-mail: nilzete_matt@hotmail.com



(2014), Bettelheim (1980), Bussato (2003), Brasil (1998, 2010), dentre outros. Nesse sentido, o projeto visa oportunizar a organização de um grupo de contadores de histórias infantis para estimular a prática da contação de histórias nas instituições de educação infantil da rede municipal de Guanambi, bem como desenvolver práticas de pesquisa e extensão universitária. O mesmo proporciona aos estudantes do curso de Pedagogia a oportunidade de entrarem em contato com textos e vídeos que abordam teoricamente temas que discutem a literatura clássica infantil, bem como o conhecimento e estudo de algumas dessas obras que a biblioteca da universidade dispõe.

O projeto subdivide-se em dois grupos de trabalho. O primeiro desenvolve suas atividades junto ao grupo de contadores de histórias, composto pela monitora bolsista e as monitoras voluntárias. O segundo é denominado Grupo de Estudos “Contação de Histórias Infantis”, este é composto por estudantes e egressos dos cursos de Pedagogia, bem como por professoras da Educação Básica que atuam nas instituições municipais de educação infantil. Este promove o estudo de autores que discutem a literatura infantil, a contação de histórias para as crianças e a relevância das histórias infantis para o desenvolvimento integral das crianças nesta etapa educacional. Os encontros acontecem quinzenalmente.

Dessa forma, A Hora do Conto objetiva tanto proporcionar aos discentes do curso de Pedagogia a interação com professores e crianças criando possibilidade de desenvolver habilidades para contação de histórias como recurso pedagógico; quanto sensibilizar os professores para a importância do ato de contar histórias como estratégia pedagógica promotora do desenvolvimento infantil. Nessa perspectiva, as ações implementadas pelo projeto contribuem significativamente com a formação continuada dos professores que já atuam e com a formação teórica e prática dos futuros professores. Além de promover o contato das crianças com o mundo encantado da literatura infantil através da contação de histórias.

As experiências aqui apresentadas e discutidas referem-se ao período de agosto a outubro de 2019, nesse período foram realizados apenas encontros de estudos teóricos, reflexões, conhecimento de técnicas de contação, ou seja, preparação do grupo de contadores. Em novembro iniciaremos as oficinas para confecção de alguns acessórios que serão usados na contação da primeira história escolhida pelo grupo (Dona Baratinha) e programada para ser contada a partir da segunda quinzena de novembro e início de dezembro.

Neste resumo expandido apresentamos e discutimos as atividades e experiências vividas pelos participantes do grupo “A Hora do Conto”, durante esses três meses de funcionamento do mesmo, bem como os teóricos que fundamentam nossos estudos e as propostas de ações que



serão realizadas futuramente, a exemplo da primeira contação de histórias nas instituições de educação infantil municipais, agendadas para novembro e dezembro do corrente ano.

Percurso metodológico

O Projeto de Extensão “A Hora do Conto” está sendo posto em prática nesse primeiro momento na Universidade do Estado da Bahia-*Campus XII*, por meio do aprofundamento teórico, sendo desenvolvidas leituras e estudos de temas relacionados à literatura infantil, às histórias infantis e à contação de histórias, para posteriormente iniciarmos o projeto nas instituições públicas de Educação Infantil com a prática da contação de histórias para as crianças.

A metodologia empregada para desenvolvimento dos objetivos propostos é a da leitura compartilhada e dialogada tanto nos encontros com as monitoras quanto no grupo de estudos, após a seleção dos textos de autores que discutem a temática, a leitura é realizada em conjunto cada participante contribui ao ler um segmento e esse trecho é discutido em detalhes, e em alguns momentos para que não se tornassem monótonos ou desgastantes ao invés da leitura de fragmentos do texto para posterior discussão era proposto que cada participante trouxesse sua contribuição sobre a compreensão do que leu, tornando assim os encontros significativos, pois todos podiam participar e serem ouvidos.

Além disso, é possibilitada a participação de todos com experiências/vivências enquanto contadores ou ouvintes de histórias, acontecendo encontros de forma dinamizada a contemplar ainda contações de histórias em vídeos, contações feitas pelas monitoras e dinâmicas de interação. São encontros que proporcionam reflexões críticas e opiniões diversas dos participantes.

Tendo em vista que o projeto visa desenvolver habilidades e compreensão do uso da técnica de contar histórias, as leituras desenvolvidas foram pertinentes a temática da literatura infantil e compartilhada sempre de forma dialogal contemplando a importância da contação de histórias, suas formas de apresentações e recursos que podem ser utilizados.

Uma breve abordagem teórica acerca da contação de histórias

A prática da “contação de histórias” é uma das atividades mais remotas que se tem registro da humanidade. O ato de contar história é anterior à escrita e teve início com o desenvolvimento das habilidades de comunicação e da fala. Entretanto, as obras literárias eram voltadas para os adultos, uma vez que não existia a infância tal qual conhecemos atualmente. Conforme Ariès (2014, p. 17), “Até por volta do século XII, a arte medieval desconhecia a



infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se devesse à incompetência ou à falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo”. Devido a essa inexistência do sentimento de infância, o surgimento da literatura infantil é algo recente, segundo Zilberman (1987), só a partir do final século XVII com a construção social da infância, enquanto categoria atrelada à constituição do modelo de família burguesa iniciou-se a escrita dos primeiros livros para crianças.

O hábito de ouvir histórias desenvolve a imaginação da criança estimulando a capacidade de brincar, pensar, aprender a ler e escrever, de compreender o seu mundo interior e o mundo externo. Para Bussato (2003), os Contos exercem papel importante na formação humana da criança, pois imprimem mais que moral, transmitem valores (solidariedade, lealdade, amizade, bondade, coragem, tolerância, compaixão e outros) necessários à vida em sociedade. Abramovich (1991, p. 16), salienta que a contação de histórias é um importante recurso para estimular o desenvolvimento das crianças. “Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta, de compreensão do mundo [...]”. Nesse sentido, a contação de histórias tanto contribui para a aquisição da linguagem escrita, quanto coloca a criança em contato com diversos mundos e culturas, promovendo o conhecimento e a valorização dos diferentes grupos étnicos, religiosos e culturais.

Partindo desse pressuposto, as crianças aprendem a conviver com o diferente, a valorizar e respeitar as diversidades. Em se tratando dos Contos de Fadas, Bettelheim (1980) elucida que eles transmitem mensagens ao consciente, pré-consciente e inconsciente da criança de modo que a auxilie a lidar com seus conflitos internos, com suas emoções (medos, ansiedades, solidão, tristeza, raiva, etc). “Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade” (BETTELHEIM 1980, p. 20). Percebe-se aí, o quanto é importante promover o contato das crianças desde pequeninas com a contação de histórias para estimular a curiosidade e a imaginação da criança contribuindo com o seu processo de desenvolvimento, afetivo, social e intelectual.

Discussão/resultados

Os estudos suscitados até aqui foram imprescindíveis para uma compreensão do quão necessário e importante é que se contem histórias na educação infantil, através das leituras feitas vai surgindo um discernimento e uma gama de novas compreensões sobre a temática em



questão e as abordagens e experiências relatadas pelos participantes tornam essa aprendizagem ainda mais significativa nessa interação dialógica.

A abertura do projeto possibilitou o alcance de um público misto abrangendo escolas, comunidade e Universidade ao facilitar o acesso e participação para todos através do grupo de estudos. O fato de o grupo torna-se heterogêneo (estudantes sem experiência de sala de aula, estudantes que fazem parte do PIBID, professoras e um escritor de literatura infantil) contribuiu para o enriquecimento das discussões e para agregar conhecimentos diversos aos futuros contadores, sobretudo, relacionados à prática pedagógica na educação infantil.

Ao fazermos a leitura dos relatórios parciais das monitoras voluntárias, algumas falas merecem destaque, como:

O nosso primeiro encontro foi uma chuva de lembranças da infância querida, pois, ao nos permitir viajar pela música “Era uma vez”, conseguimos resgatar da memória momentos incríveis do ser criança, as brincadeiras, lugares e pessoas que marcaram essa fase da vida, bem como, o nosso primeiro contato com o mundo da leitura e dos contos revestidos de fantasia” (Monitora voluntária, relatório parcial 2019).

A experiência de reviver a brincadeira de criar uma história com objetos retirados de uma caixa surpresa, foi inesquecível, pois, depois de alguns anos soltei a imaginação criando assim, uma história divertida e surreal, mas que fez muito bem para minha criança que se encontrava escondida devido à correria do dia a dia e o aumento dos afazeres”. (Monitora voluntária, relatório parcial 2019).

Os relatos revelam a importância de se desenvolver dinâmicas de sensibilização voltadas para a temática em estudo, pois acreditamos que antes de lançar-se no mundo da contação de histórias infantis é preciso mergulhar dentro de si para resgatar sua própria infância e a criança que reside em cada um. Só assim, seremos capazes de adentrar o mundo da fantasia e ao contar histórias vivenciá-las.

Para tanto, ler, ouvir, dialogar e refletir sobre a arte de contar histórias torna-se uma tarefa desafiadora, pois a cada descoberta fica perceptível o quanto ainda há para aprender, envolvem técnicas e estudos, as leituras interpretativas e reflexivas auxiliaram em vários aspectos inclusive na importância da escolha da história e o público que será alcançado durante a contação.

Algumas considerações

Diante do que foi exposto, fica evidente que os resultados obtidos até aqui foram gratificantes, pois houve a interação nas discussões dos dois grupos (de contadores composto



pelos monitoras e o grupo estudos). Fato este que confere relevância às atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão “A Hora do Conto”. A importância conferida a essas ações resulta da riqueza das reflexões advindas dos estudos dos autores propostos; do compartilhamento de experiências dos membros dos grupos; bem como do compromisso de cada um, enquanto futuro pedagogo e pedagoga com a construção do seu próprio conhecimento acadêmico, pessoal e profissional acerca da importância da contação de histórias para o desenvolvimento da criança e para o uso de práticas educativas pautadas na utilização da literatura infantil. Por conseguinte, o presente projeto traz contribuições de fundamental importância para as áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil gostosuras e bobices**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

BETTELHEIN, Bruno. **A Psicanálise dos contos de fada**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BUSSATO, Cléo. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil no Brasil**. São Paulo: Global, 1987.